

“AMAR, SOFRER, REPARAR”

“Jesus, seja o Vosso Divino amor a minha vida!” E assim o foi. A Beata Alexandrina de Balasar viveu e morreu em total entrega de amor a Jesus. Acamada desde muito jovem, suportou as dores e males que lhe afligiram em oferta de sacrifício e reparação à Eucaristia. A memória da “santinha de Balasar” faz-se no dia 13 de outubro, data de falecimento (no ano de 1955). “Alexandrina foi uma pessoa marcada pelo sofrimento, que soube amar cristãmente, oferecendo-se como vítima pelos pecadores do mundo inteiro. Desde 1942 até à morte, durante 13 anos e sete meses, Alexandrina viveu em completo jejum, alimentando-se somente da Eucaristia. Nesta edição trazemos uma entrevista com o padre Manuel Neiva, Pároco de Balasar e Presidente da Fundação Alexandrina de Balasar, feita na casa onde morou a beata, um local de peregrinação.

- Estamos na casa onde viveu a Beata Alexandrina. Fale-nos da importância deste local?

Pe. Manuel - Nesta casa, neste Santuário, de facto, aconteceram grandes manifestações de fé místicas, de comunhão espiritual de Alexandrina com Jesus, com o Espírito Santo, com Nossa Senhora. Alexandrina viveu fenómenos e experiências extraordinárias. Alexandrina de Balasar nasceu em 1904 e faleceu em 1955. Mas neste pequeno tempo, na terra, foi muito engrandecida por grandes dons e grandes fenómenos místicos. Sabemos que ela ficou doente desde criança, mas aos 12 anos é que a doença se agravou. Depois, aos 14 anos, teve a infelicidade de uma queda da janela e a partir dos 19 anos ficou de fato acamada para toda a vida. Foi nesse tempo que se entregou a Jesus concretamente, como imolação, como vítima, para salvação das almas, vítima da Eucaristia, vítima pela paz, vítima pela Igreja. Ofereceu-se totalmente e naturalmente que Jesus também comunicou muito com ela. Teve grandes diretores espirituais, como o padre Mariano Pinho, padre Humberto Pascoal e o grande confessor, padre Alberto Gomes e a sua espiritualidade cresceu imenso.

- Como surgiu esse amor a Jesus Eucarístico?

Pe. Manuel - Foi logo na primeira comunhão, na Póvoa de Varzim, que ela se entregou a Jesus Eucarístico. Num texto lindíssimo, ela explica: ‘quando recebi Jesus, fiquei totalmente seduzida por Ele e nunca mais deixei de comungar’. E comungava todos os dias.

- E a vivência da Paixão?

Pe. Manuel - No seu quarto, que considero o grande Santuário, tivemos a grande revelação mística de viver a Paixão de Jesus, de 1938 a 1945, de uma forma visível. Muitas pessoas vieram assistir. Ela sofria todos aqueles momentos, desde o horto até à crucifixão, com movimentos visíveis dessa grande dor, desse sofrimento. A seguir tinha o chamado êxtase, em que se comunicava com Jesus, momentos sobre os quais temos textos lindíssimos. Todas as sextas-feiras, a partir do meio-dia, até às 15h, sofria a paixão de Jesus, a partir daí era o êxtase. Depois deixou de sofrer a paixão visível e viveu paixão mística. Começou então o jejum Eucarístico, em que Jesus lhe pede para viver só da Eucaristia e para a Eucaristia, desde 1942 até à sua morte.

- Qual é a mensagem que ela nos deixa?

Pe. Manuel - Aqui temos grandes mensagens. Jesus, em primeiro lugar, convida-a para ser vítima pelos pecadores: “A tua grande missão é a salvação das almas e a salvação dos pecadores” A grande mensagem que ela nos dá é de oração, de conversão, da Eucaristia, de dar a vida ao Senhor. Na casa, quando Alexandrina era viva, passaram milhares de pessoas, a quem ela falava intensamente, com apelo à conversão. Muita gente se converteu pelas suas palavras. Muitos vieram e receberam graças através de Alexandrina. Este é o grande fenómeno. É algo muito impor tante para a nossa Igreja, a sagrada mensagem de Deus. A grande mensagem do sofrimento. Ela ofereceu todo o seu sofrimento por amor a Cristo, por amor à Eucaristia e em desagravo, em reparação dos pecados contra a Eucaristia. O seu lema de vida é muito simples, três palavras: amar, sofrer, reparar.

- Os escritos também são uma grande fonte...

Pe. Manuel - Muitos fenómenos místicos aconteceram neste quarto e estão escritos, e, aos poucos, vamos publicando. Ela deixou-nos muitas páginas do seu diário, da sua biografia, da sua vida espiritual, e é um encanto ler para meditarmos todos. CONTINUA »»»

Para mim, Alexandrina, apesar de não ter grande formação, porque viveu apenas a catequese paroquial, é de facto extraordinária na sua mensagem.

- Há muitas visitas?

Pe. Manuel - Muita coisa se realiza e vamos continuar a trabalhar. São milhares de pessoas que todos os dias, todos os domingos, vêm aqui a esta casa, vem à Igreja rezar. Depois da pandemia mudou um pouco, mas estamos a recuperar. O normal era, no túmulo de Alexandrina, cerca de 150 mil visitas por ano e, nas celebrações, quase 250 mil pessoas por ano. Ainda no passado domingo, passaram por ali cerca de mil pessoas. Esta casa, que é uma casa de oração, onde há sempre pessoas a rezar, recebe uma média de 30 mil pessoas. É de facto extraordinário. A sua mensagem é grande e as pessoas vêm pedir as suas curas físicas e espirituais. O convite que faço é virem rezar, mas sobretudo escutar. Temos meios para dar a conhecer a mensagem de Alexandrina. Temos pessoas que acolhem os peregrinos. Para os grupos que quiserem, temos como dar a conhecer a mensagem através dos meios sociais, de meios audiovisuais. O importante não é vir a Balasar. O importante é encontrarmo-nos com a mensagem de Deus, através desta grande mística. Há muita gente que vem visitar a casa, o túmulo, o jardim catequético. Existem muitos grupos que vêm fazer retiros, encontros, que vêm rezar, celebrar missas, participar na Adoração. Convido para que venham, mas procuremos viver como peregrinos, conhecendo todo este grande mistério de Deus, porque é um mistério de Deus.

- Como é o projeto do novo Santuário?

Pe. Manuel - O Santuário está a ser construído e vem corresponder a uma necessidade. Portanto, esta primeira fase tem a chamada igreja para a celebração, para cerca de 2 mil pessoas sentadas. Haverá a capela tumular de Alexandrina, uma capela de missa semanal e confissões e um pequeno auditório, além dos serviços de apoio. O prazo de construção é de 15 meses a dois anos. Está a correr bem para que daqui a algum tempo haja a grande festa de inauguração desta parte do Santuário. Atualmente o túmulo está na igreja paroquial. Depois haverá esta separação, a igreja ficará para a paróquia e o santuário para toda esta causa, este movimento da Beata Alexandrina.

“COM A PERDA DAS FORÇAS FÍSICAS, FUI DEIXANDO TODAS AS DISTRAÇÕES DO MUNDO E, COM O AMOR QUE TINHA À ORAÇÃO — PORQUE SÓ A ORAR ME SENTIA BEM — HABITUEI-ME A VIVER EM UNIÃO ÍNTIMA COM NOSSO SENHOR.” Beata Alexandrina de Balasar (in “Diário do Minho”, 12|outubro|2023, Renata Rodrigues)

PROCESSO E MILAGRE

“O processo que conduziu à beatificação de Alexandrina Maria da Costa, ‘canonizada’ pelo povo como ‘Santinha de Balasar’, foi iniciado oficialmente pela Cúria Arquiepiscopal de Braga em 1967. Já antes, em 1965, a convite do então Arcebispo D. Francisco Maria da Silva, o P. Humberto Pascoal, que foi director espiritual de Alexandrina e o seu primeiro biógrafo, tinha começado a tratar do assunto. No decurso do processo foi registado o testemunho de quarenta e oito pessoas que conheceram a Alexandrina e a fase diocesana do mesmo encerrou em 1973. Em dezembro de 1976 foram aprovados todos os escritos de Alexandrina. Em 1977 a Congregação para a Doutrina da Fé deu o “nada obsta” para tratar da causa. O decreto de introdução da causa de beatificação na respetiva Congregação romana foi assinado pelo P. Humberto Pascoal a 31 de janeiro de 1983. A 12 de Janeiro de 1996, Alexandrina foi declarada Venerável, pela Congregação para as Causas dos Santos. O Arcebispo Primaz, D. Jorge Ferreira da Costa Ortiga, constituiu a 7 de março de 2002 um tribunal encarregado de estudar a possível cura miraculosa, por intermédio da Serva de Deus Alexandrina Maria da Costa, após doze anos de sofrimento, de Maria Madalena Azevedo Gomes Fonseca, de Vila Nova de Famalicão.” (in “Diário do Minho”, 12/10/2023, Monsenhor Silva Araújo)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb.: 10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Se tiverdes em conta as nossas faltas,
Senhor, quem poderá salvar-se?
Mas em Vós está o perdão,
Senhor Deus de Israel.*

15 de outubro de 2023

FONTA VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XVI

Nº 883

Ano Litúrgico A

Palavra do Senhor

XXVIII Domingo Comum



Aquele tempo, Jesus dirigiu-se de novo aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo e, falando em parábolas, disse-lhes: «O reino dos Céus pode comparar-se a um

Mt 22, 1-14

rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. Mandou ainda outros servos, ordenando-lhes: ‘Dizei aos convidados: Preparei o meu banquete, os bois e os cevados foram abatidos, tudo está pronto. Vinde às bodas’. Mas eles, sem fazerem caso, foram um para o seu campo e outro para o seu negócio; os outros apoderaram-se dos servos, trataram-nos mal e mataram-nos. O rei ficou muito indignado e enviou os seus exércitos, que acabaram com aqueles assassinos e incendiaram a cidade. Disse então aos servos: ‘O banquete está pronto, mas os convidados não eram dignos. Ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai para as bodas todos os que encontrardes’. Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons. E a sala do banquete encheu-se de convidados. O rei, quando entrou para ver os convidados, viu um homem que não estava vestido com o traje nupcial e disse-lhe: ‘Amigo, como entraste aqui sem o traje nupcial?’. Mas ele ficou calado. O rei disse então aos servos: ‘Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o às trevas exteriores; aí haverá choro e ranger de dentes’. Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escollhidos».

DÊ SANGUE SEJA DADOR DA MEDULA ÓSSEA SEJA SOLIDÁRIO

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende vai levar a efeito mais uma recolha de sangue em Belinho no domingo, dia 22 de Outubro de 2023 (Escola Básica), das 9,00 às 12,30 horas.

Meditando a Palavra “CONVIDAI TODOS OS QUE ENCONTRAREDES”

O banquete é imagem da relação de Deus com os seres humanos. Todos somos convidados! Deus quer viver em festa connosco. Ele toma a iniciativa de convidar e espera a nossa resposta.

“A boda ficou cheia de convivas” - Os textos bíblicos recorrem à festa e ao banquete, às bodas e aos convivas, para nos aproximar da vida em Deus. É das situações mais belas da experiência humana. É a concretização da abundância: comida e bebida, amigos e conhecidos, emoções e sentimentos, memórias e vínculos de comunhão. Deus quer a nossa alegria.

Quem não é feliz, não quer participar na festa! Ninguém é excluído: «a boda ficou cheia de convivas». A eucaristia permite-nos provar desse banquete divino, a eucaristia é a celebração da alegria já presente e a promessa da alegria que nos há de atingir em pleno, no encontro definitivo com Deus, a alegria da salvação. Todos temos lugar no banquete (e no coração) de Deus.

Todos, todos, todos! - Um AMOR a descobrir. «Quem não descobre o amor — não encontra Deus./ Quem não encontra Deus — não vê o mistério do mundo./ Quem não vê o mistério do mundo — não vive a vida./ Quem não vive a vida — não descobre o amor./ E vice-versa./ Quem não encontra Deus — não descobre o amor./ Quem não descobre o amor — não vê o mistério./ Quem não vê o mistério — não sabe viver a vida./ Quem não vive a vida — não encontra Deus» (Raimon Panikkar). Ecoam as palavras enérgicas do Papa Francisco: «Há espaço para todos. Assim como somos. Todos. Jesus di-lo claramente. Quando manda os apóstolos chamar para o banquete daquele senhor que o preparara, diz: “Ide e trazei todos”, jovens e idosos, sãos, doentes, justos e pecadores. Todos, todos, todos! Há lugar para todos. “Padre, mas para mim que sou um desgraçado, que sou uma desgraçada, também há lugar?”. Há espaço para todos! [...] Deus te ama, Deus te chama. Que belo é isto! Deus ama-me, Deus chama-me. Quer que eu esteja perto d’Ele. [...] Convido-vos a pensar nesta coisa maravilhosa: Deus ama-nos! Deus ama-nos como somos». Deus chama-nos ao amor; de nós depende a resposta agradecida e comprometida. «O amor ama e deseja ser amado, o amor não pode senão amar e desejar ser amado, o amor não pode cessar de amar nem de desejar ser amado!» (Irmão Emmanuel, de Taizé). Não basta estar entre os convidados: é preciso levar a sério o convite e optar por participar da festa. Não basta entrar na sala do banquete: é preciso estar disposto a usar o traje nupcial. A veste é o amor vivido em cada dia, em todas as circunstâncias.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

- 15|XXVIII Domingo Comum: Eucaristias às 8h00 e 10h00.
20|VIGÍLIA MISSIONÁRIA ARCIPRESTAL, na igreja Paroquial de Gandra, às 21h30. Participemos neste “Momento de Oração Missionária”
21|Eucaristia Vespertina às 19h30 | Reunião do Conselho Pastoral Paroquial CPP, às 20h30, no Salão Paroquial.
22|XXIX Domingo Comum – Dia Mundial das Missões: Eucaristias às 8h00 e 10h00.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	Renato e Lena Neco e Luisa
Grupo Limpeza	Rosa M ^a A. Gomes Neiva, M ^a Irene Pereira Abreu Gomes, M ^a Teresa C. Lima e M ^a Fátima Lima Gomes.	

Intenções — 16 a 22 de Outubro

- Segunda 19:30 horas**
Manuel Amaro Gonçalves Gomes (Aniv.)/José Lima de Almeida Pe Amorim (8^o Aniv.)/Carolina Fernandes (Aniv.)/Aurora Martins José Torres Viana/José Neiva Marques
Intenções de Manuel Arezes e esposa
Manuel da Silva Marques, esposa e filhos e José Neiva Marques
Maria Gonçalves de Abreu e Manuel Eiras Meira Torres
- Terça 19:30 horas**
Manuel Alves Neiva (Aniv.)/Aurora Martins/José Torres Viana António Alves (Aniv.), Maria L. M. Marques e M^a Amélia C. Venda Coppée Pascale Odette Marcelle André Martins
Maria Olívia Pereira Meira Torres/José Lima de Almeida
Maria de Lurdes Alves Pereira Lima e pais
- Quarta 19:30 horas**
António Torres Viana e filho José Maria Marques Viana
Manuel Alves Neiva, esposa e filha Lurdes/Aurora Martins
Jacindra Gonçalves, Mateus Faria Neiva, Manuel Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes/José Lima de Almeida
- Quinta 19:30 horas**
Olívia Alves Caseiro Moreira (1^o Aniv.)/Manuel Martins Ledo e esposa Alfredo Marques Monteiro (Aniv.)/Carla Sampaio Alves
Manuel Gonçalves da Torre Gomes (Aniv.)/José Lima de Almeida Cândido Alves da Cruz (Aniv.) marido Luciano, filho Luciano e esposa e nora Maria Pereira/Ana de Jesus da Cruz Sampaio e marido Cândido Ribeiro Coutinho/José Torres Viana/Aurora Martins Costa
- Sexta 19:30 horas**
Manuel Rei de Sá (Aniv.)/Aurora Martins/Manuel Rei de Sá (Aniv.)
David Maciel Gomes/José Torres Viana/Pe. José Miguel Torres Pereira
Carolina Alves Moreira/José Lima de Almeida
Emília Pires Alves Rolo e David Pires Alves Rolo
- Sábado 19:30 horas**
José Lima de Almeida/Aurora Martins/Olívía de Jesus Sampaio Pereira
Manuel Fernando Gonçalves Miranda e pais/Manuel Pires Marques
António Alves, Maria Leontina M. Marques e Maria Amélia C. Venda
Familiars de Maria Augusta Pereira Lima/Rosa Gonçalves Bedulho
- Domingo 8 horas—Intenções dos fiéis**
Domingo 10 horas
Joaquim Roque Torres/Fernanda Gonçalves Marques
Manuel Alves Neiva, esposa e filha/Aurora Martins
Eugénio Gonçalves Couto, esposa Maria Carvalho e filho David Couto
Familiars e intenções de M. Cândido S. Pereira/José Lima de Almeida
M^a Olívia Pereira de Meira Torres, sogros António Fernandes de Sá e Carolina Martins

- Celebração Batismal:
07/outubro/2023 – Clara Pereira Novo, filha de José Alexandre Laranjeira Novo e de Tânia Filipa Cepa Pereira. Neta paterna de José Armando da Silva Novo e de Maria Mercedes Laranjeira da Silva. Neta materna de José Carlos da Silva Pereira e de Maria Salette Marques Cepa Pereira.

- Sagrada Família: 20€ (Carreira Cova – José David Cepa).

Campanha para a Conservação e Restauo dos altares: Total 47.076,43€. Obrigada!
50€ do Club de Caçadores de Belinho.